

Tumulto para ganhar salário-mínimo

População da Ceilândia não confia na distribuição de senhas e acorda cedo tentando garantir vaga na Bolsa-Escola

Flávia Sanches

Especial para o Correio

Horas em pé, debaixo de chuva, passando fome. Mais de duas mil pessoas procuraram ontem o Centro de Ensino nº 2, na Ceilândia Sul, para fazer a inscrição e recadastramento no programa Bolsa-Escola. Desde segunda-feira, início das inscrições, uma fila enorme e desnecessária tem estado de plantão na porta da escola.

Com medo de perder o benefício, o ceilandense madrugou. Mesmo tendo prazo até o dia 6 de fevereiro para se inscrever, com a possibilidade de prorrogação, e contando com a distribuição de senhas com data marcada, teve gente que começou a fazer fila às quatro horas da manhã. Tudo isso para garantir um salário mínimo para a família.

Com três filhos pequenos, Ana Lúcia Santos da Silva, 26 anos, acordou às 7h e foi para a fila, que já estava imensa. "Cheguei aqui às 8h e a fila já estava chegando na beira da pista. Teve gente que chegou aqui às 4h da manhã", comenta.

Mesmo sabendo que só seria atendida às 13h, Ana Lúcia preferiu chegar cedo para não correr o risco de perder a inscrição. Ela deixou passar a data no ano passado, e "só com a ajuda de Deus" conseguiu dar o que comer às suas crianças. Dona de casa, sozinha e com quatro filhos, o mais velho com 11 anos e o mais novo de 4 meses, ela precisa da ajuda da Bolsa-Escola para sustentar a família. "Essas coisas boas a gente tem que correr e chegar cedo, senão a gente perde", diz Ana Lúcia.

Um boato de que o cadastramento se encerraria cedo fez com que muitos amanhecessem na fila. "Eu fiquei sabendo que tinha que madrugar, senão perdia o lugar. Disseram que a senha não ia valer de nada no dia", explica Rosileide Santos, 26 anos. Rosileide chegou às 8h para garantir a vaga da filha de sete anos.

SENHAS

Além da inscrição para quem não estava no programa, também era dia do recadastramento para os que já ganham a bolsa e a distribuição de senhas para os dias 20, 21 e 22 de janeiro.

As pessoas que estavam sendo cadastradas ontem receberam a senha na última segunda-feira. Seicentas senhas foram distribuídas para não dificultar o atendimento. Com ela o morador poderia chegar a qualquer hora que seria atendido.

Claudineia da Conceição, dona de casa, 29 anos, chegou às 13h e foi atendida. "Não tive problemas para me atenderem. Fiquei na fila só na segunda-feira".

"Distribuímos a senha justamente para facilitar. Mas a maioria não se convence de que não é preciso madrugar. Ficam com medo de perder a vaga", diz a assistente social Edna Xavier Oliveira, 39 anos, uma das responsáveis pelo cadastramento.

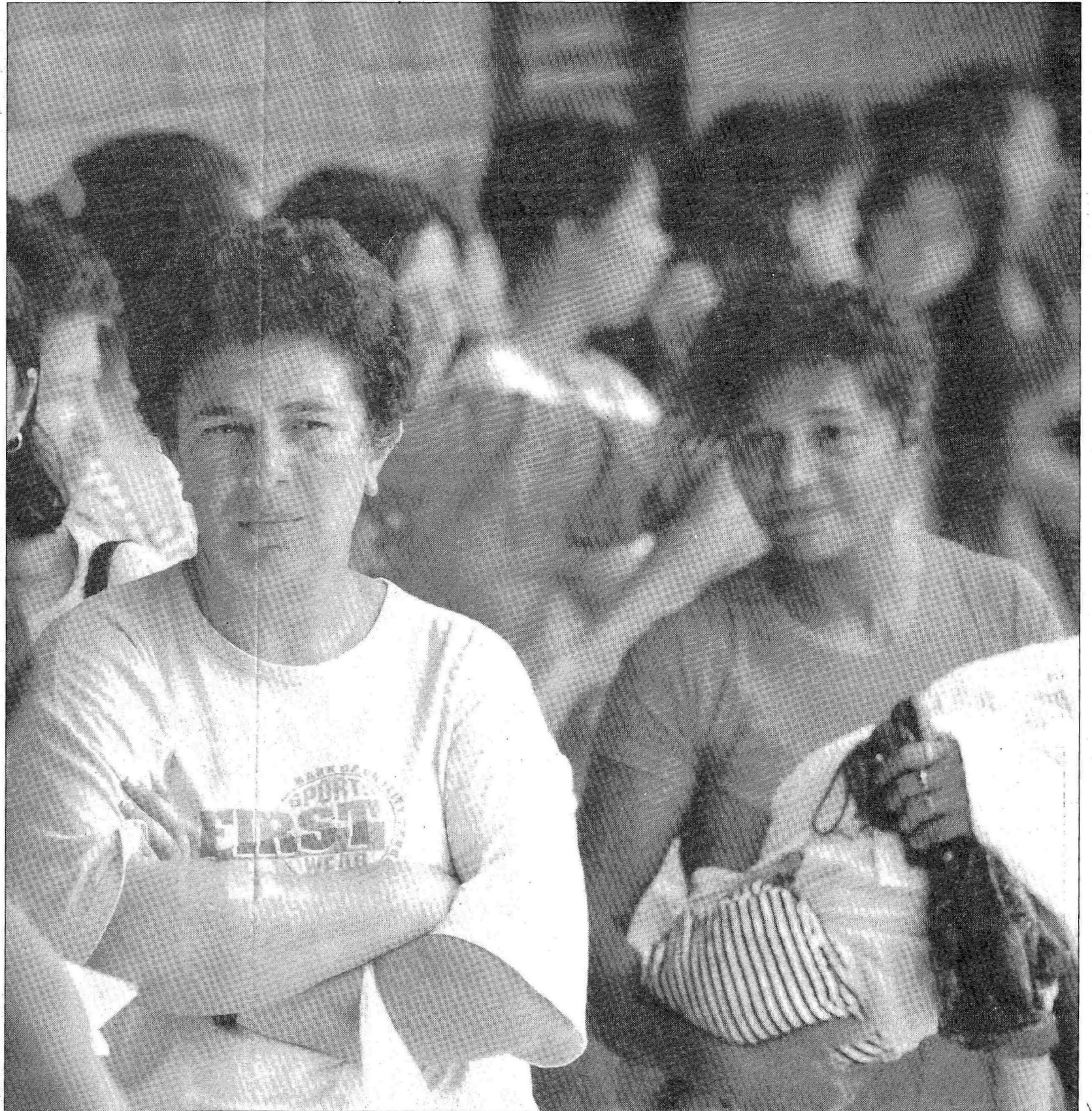
"É a cultura da dificuldade que cria esse tipo de coisa. Não adianta explicar que chegando às 13h ele será atendimento em meia hora. Eles não acreditam na gente. Gostaria que elas compreendessem", diz a coordenadora da inscrição, Conceição Zotta Lopes, 55 anos.

Depois do período das inscrições começarão as visitas domiciliares, para checar endereços e a carência dessas famílias. Nem todo mundo que se inscreve vai ser beneficiado. No ano passado, 6.158 famílias de Ceilândia se inscreveram no programa. Destas, 4.692 foram selecionadas.

Para se inscrever a pessoa tem de levar a senha, carteira de identidade, certidão de nascimento dos filhos, comprovante de que eles estão matriculados em escola pública e de que a família mora há cinco anos no DF.

Os resultados da seleção de 97 saem em março, mês da 1ª entrega do benefício esse ano. A expectativa é que 10 mil famílias da Ceilândia sejam atendidas pelo programa Bolsa-Escola.

André Corrêa



As senhas foram distribuídas desde segunda-feira, mas mães e pais de alunos fizeram fila desde a madrugada de ontem no Centro de Ensino nº2